

“O Mundo do Vinhos” ganha vida num convívio dedicado aos livros

A.N.

O crescente interesse popular pelo universo dos vinhos, traduzido, entre outras manifestações, no filme “Mondovino”, de Jonathan Nossiter, serviu, anteontem à noite, de base para mais um capítulo do programa cultural da Feira do Livro do Porto. Denominado de “O Mundo do Vinho”, o encontro reuniu, no Café Literário, Alfredo Saramago, antropólogo e director da revista Epicur, João Paulo Martins, um dos mais reconhecidos críticos

de vinho, Ana Sofia Fonseca, autora do livro “Barca-Velha - Histórias de um Vinho” e finalmente João Miguel Carvalho, co-autor da obra “Douro - A nova Geração”.

Após o aplauso consensual para a qualidade dos vinhos nacionais e do alerta para a necessidade de perante um universo económico cada vez mais globalizado se apostar, cada vez mais, na qualidade e no marketing, nota para alguns avisos direccionados para o consumidor.

Alfredo Saramago encarre-

gou-se de sublinhar que na relação vinho - refeição, mais do que carne ou peixe, tinto ou branco, “o importante é o tempero”.

Por outro lado, no que diz respeito à temperatura, João Paulo Martins esclareceu que “cada vinho tem uma temperatura ideal, que nem sempre é a ambiente”. No caso do tinto este deve ser consumido entre 18 e 20 graus”. Uma realidade nem sempre entendida pelos restaurantes. O especialista criticou ainda o domínio das Douro e Alentejo nas cartas dos restaurantes, “parece



Quando o vinho é (também) literatura, dizem os especialistas / PEDRO GRANADEIRO

que não existe mais nada para além destas duas regiões”, salientando o especialista destacando

ainda o valor, entre outros dos vinhos oriundos do Dão ou Extremadura.